



A Archiconfraria em S. Paulo (Brasil)



O numero proximo anterior escrevemos em nossa revista, uma ligeira noticia historico - descriptiva do Sanctuario do I. Coração de Maria, levantado nesta Capital pelo Exmo. Sr. D. Joaquim Albuquerque Cavalcanti, então bispo de S. Paulo, e hoje dignissimo arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro.

A noticia seria incompleta si silenciássemos o estabelecimento canonico que nelle existe da unica, porém sympathica Irmandade, que é a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e dos fructos copiosissimos de benção que largamente tem produzido em todas as camadas sociaes da hoje prospera, progressiva e florescente Capital do Estado de S. Paulo.

Vamos referir em poucas palavras a origem e o modo como ella se tem desdobrado até attingir o grau de perfeição que hoje felizmente occupa entre as outras associações religiosas. Conjunctamente daremos uma breve noticia da ultima festa que em honra de sua excelsa Padroeira acaba de celebrar.

O estabelecimento canonico da Archiconfraria data de 28 de Agosto do anno de 1898. Conta pois o insignificante periodo de sete annos. O humilde grãosinho de mostarda lançado em boa terra, qual é o coração paulista, cresceu luxuriante e viçoso, sendo hoje uma arvore frondosa cujos ramos dão sombra a centenas e centenas de archiconfrades. Apenas estabelecida a Archiconfraria, correram a inscrever seus nomes na nova associação os vultos mais salientes de nosso meio social, quer na ordem ecclesiastica, quer na ordem civil e commercial. Abrindo o livro da Archiconfraria depara-se com os nomes do Exmo. sr. Arcebispo D. Joaquim, então bispo diocesano, do Rvmo. P. Duarte Leopoldo e Silva, hoje preclaro anjo da diocese de Corytiba e Sta. Catharina; dos Exmos. Monsenhores José Marcondes Homem de Mello, João Alves Coelho Guimarães; Conegos Augusto Cavalheiro e João B. Gomes; (1) drs. Manuel de Alvarenga, José M. Arruda Alvim, Eugenio de Carvalho, Carlos A. G. Knüpel e veneran-

(1) Estes dous ultimos são já fallecidos. O primeiro delles fez presente ao Sanctuario da bellissima imagem do Coração de Maria que se venera no altar mór. (N. da R.)

das matronas cujos nomes não declinamos por não offendermos sua modestia e que formam entretanto o escol da sociedade paulopolitana.

A Archiconfraria foi crescendo como a escuma até chegar ao estado prospero em que hoje a contemplamos. Presentemente está composta de uma Directoria formada pelo Illmo. sr. dr. Eugenio de Carvalho, presidente; sr. dr. Joaquim Barbosa, secretario; sr. João do Nascimento Fagundes, thesoureiro. A secção de senhoras a compõem a exma. sra. d. Amalia Villas-Boas, presidente; Anna de Camargo Barros, secretaria; Anna Leopoldina Cintra, thesoureira. São camarceiras: as exmas. sras. dd. Brasilia Dutra, Izabel Paim Vieira e Maria do Carmo Stenfelder Silva.

A Archiconfraria está dividida em 23 hierarchias e varios coros presididos por um director, na secção dos homens, e de uma directora para a secção das senhoras.

Actualmente os côros são 69 não estando ainda definido o numero de membros que os podem compôr; sabemos entretanto que alguns delles são tão numerosos que attingem o numero, aliás elevado, de 50 e mais pessôas. Pelas informações que poudemos colher podemos affirmar que o numero de Archiconfrades eleva-se actualmente a 3.500, sem contarmos as muitissimas pessôas que estão agregadas das diversas parochias do interior do Estado.

* * *

Como em toda a parte esta providencial associação tem prestado grandes serviços á causa da Religião e da moralidade. E' assás conhecido entre nós o estado lamentavel em que se achavam os costumes publicos e privados no seio da sociedade paulista. Na consciencia de todos está o abandono espiritual em que vegetava este afastado arrabalde digno aliás de melhor sorte. Nelle era nulla a

frequencia dos sacramentos, nulla a assistencia ás funcções sagradas, nulla a educação da infancia, nullo o cuidado dos moribundos e nullo até o respeito ás regras mais comezinhas de educação e de civilidade publicas. Hoje, devido á Archiconfraria, o Sanctuario do Coração de Maria é um dos templos mais frequentados da Capital e onde com mais assiduidade vemos os fiéis receberem os sacramentos da Penitencia e Eucharistia.

Além desses trabalhos, por meio dos quaes tem-se completamente mudado a face moral de uma grande parte de São Paulo, a Archiconfraria tem tomado parte activa e sempre saliente em todas as peregrinações, romarias, procissões e outras manifestações de fé e de religião realizadas nesta Capital.

Seu bonito estandarte é apontado como um mimo; o fervor dos seus membros recordado com santa inveja e sempre com veneração; as funcções que ella pratica são consideradas como modelo de entusiasmo e de fé genuinamente religiosa. Como prova desta ultima affirmação bastará apenas dizer uma palavra á respeito da ultima festa celebrada no passado domingo em honra de sua Padroeira — o Coração Purissimo e Immaculado de Maria.

* * *

Os fervorosos Archiconfrades resolveram celebrar este anno com pompa e brilhantismo inusitados, não já os nove dias antes da festa, segundo é praxe em muitos lugares; sinão todo o mez de Agosto. E certamente o conseguiram.

Durante todas as noites as naves do vasto e grandioso Sanctuario viam-se completamente repletas de fiéis avidos de ouvir as grandezas da Virgem Immaculada e de fruir das doçuras ineffaveis que se aninham no seu Purissimo Coração. O canto das ladainhas, das Ave-Marias e das jaculatorias, os sermões e a illuminação, que interior,

quer exterior do Sanctuario tudo esteve imponente, tudo magestoso, tudo simplesmente arroubador.

Rapidissimos decorreram os dias do mez e humanamente fallando nada se podia acrescentar a tão encantadoras solemnidades. A piedade porém e o amor a Maria descortinaram novos horizontes. Uma orchestra composta dos habéis e intelligentes artistas Luiz Ferraz, João de Sá, Hermano Bohn, Fernando Villas Barboza, José de Souza Queiroz Meyer e Dr. Bento de Souza interpretou com exquisita delicadeza e mestria singular alguns canticos de maestros eximios na arte da musica, que vieram despertar nos corações dos assistentes maiores augmentos de fervor para com Maria. Oh! bem via-se isso naquelle entusiasmo com que todo o povo respondia ás orações, naquelles arroubos de fervor com que cantava aquellas tão sabidas porém sempre tão novas estrophes:

Doce Coração de Maria

Sêde minha salvação.

Quando os nossos inimigos

Levantarem tentação.

Doce etc.

Quando na medonha morte

Vos pedirmos protecção.

Doce etc.

Nossa Mãe dulcissima desde o throno de sua gloria e de seu amor approvava tudo isso, porque parecia que seu olhar era mais meigo e o seu sorriso mais captivante. Todos os dias se lhe dirigiam innumerados pedidos, como sejam; arranjo de negocios, saúde para doentes, collocação para pessoas desempregadas, paz para casaes em desharmónia, conversões de paes, irmãos, ou outros entes queridos; e ao dia seguinte viamos muitissimas daquellas petições favoravelmente despachadas. Si não temesse exorbitar dos limites que me tenho prefixado, trasladaria aqui algumas para maior comprovação do que tenho refe-

rido. Mas não; ahi está a secção de *Favores* publicada *semanalmente* na revista *Ave Maria* que falla com maior eloquencia do que poderíamos desejar.

Com semelhantes disposições já se podia lobrigiar a explosão de fervor que havia de reinar no dia da festa principal. Effectivamente; o Céu nos quiz favorecer dando-nos um dia bellissimo e sereno. Das primeiras horas da madrugada vimos tomados, como por assalto, todos os confissionarios. Tão anciosos estavam os devotos de Maria de poderem receber em seus corações o Cordeiro immaculado! A's 7 horas começou a missa de communhão geral que se prolongou até ás 9, distribuindo-a o nosso particular amigo e fervoroso devoto do Coração de Maria Mons. Benedicto P. Alves de Souza a bem perto de 1.000 pessoas. Antes da missa e depois della ainda se distribuiram outras communhões; sendo que huove algumas pessoas que depois de meio dia recebiam jubilosas o sagrado corpo de Jesus Sacramentado. Com certeza pois póde-se affirmar que as communhões distribuidas neste Sanctuario durante o dia 28 passaram de 1.200! E não é de se admirar; porque de todos os cantos da cidade de S. Paulo e até do Rio de Janeiro vieram familias para assistir expressamente a esta tocantissima festividade.

Pelas 10 horas da manhã entrava a missa solemne que cantou o Exmo. e Rvmo. Sr. Conego Antonio Pereira Reimão, dignissimo Vigario Geral da Diocese, acolytado por dous sacerdotes Missionarios Filhos do Coração de Maria. Ao Evangelho cantou brilhantissimamente as glorias do Coração virginal o Exmo. Mons. José Marcondes de Mello. A oração de Sua Excia. foi muitissimo gabada. A orchestra regida pelo sabio agostiniano P. Henrique Villalba tocou correctea e garbosamente a missa do maestro Remigio O. de Calahorra titulada

Sobre los himnos de la Virgen, que francamente deixou nos animos de todos as melhores impressões. Durante a sagrada cerimonia a egreja regorgitava de fiéis.

A' tarde, horas antes de começar a funcção estavam já tomados todos os lugares de modo que muitissimas pessoas tiveram immensa magoa não podendo assistir ao encerramento da festa.

Em todo o vastissimo Sanctuario e mesmo na entrada e rua que estam deante d'elle, não cabia mais uma pessoa. A's 6 horas da tarde chegava o Exmo. Sr. Bispo Diocesano sendo recebido na porta pelos Archiconfrades do Coração de Maria, pelos membros da Legião de São Pedro e pelos Rvmos. PP. Missionarios.

Sua Excia. assim acompanhado dirigiu-se ao throno adrede preparado d'onde assistiu á recitação do Terço, canto das Ladainhas e exercicio da Novena. Sua Excia. cantou a oração do Coração de Maria no fim da grandiosa *Salve* do maestro Ramón Prado.

Finda a *Salve*, Mons. Benedicto P. Alves de Souza subiu ao pulpito e tomando por thema *Refugium peccatorum, ora pro nobis*; pronunciou um discurso arrebatador e em extremo commovente. Sua Rvma. terminou elogiando com palavras repassadas de carinho e de amor os virtuosos PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria e a numerosa Archiconfraria por elles tão sabiamente dirigida. Immediatamente acabado o apreciado sermão começou a procição que com o Smo. Sacramento havia de percorrer as naves do Sanctuario. O Santissimo foi conduzido por Sua Excia. o Sr. Bispo e o pallio carregado por seis Rvmos. PP. Missionarios paramentados de alva e estola. Era impossivel caminhar por meio de aquellas muralhas de gente que impossibilitados de ajoelhar-se á passagem de Sua Divi-

na Magestade tinha bem a pezar seu que ficar de pé.

Sua Excia. deu a benção com o Santissimo terminando assim as festas promovidas com tanta magestade e grandeza pela fervorosa Archiconfraria do Coração de Maria e pelos Missionarios Filhos de tão Santissimo Coração.

Queira o Céu que possamos tornar a congregar-nos muitos annos sob as abobadas deste mesmo Sanctuario para cantar mais uma vez as glorias do Coração Immaculado de Maria. *Fiat, fiat.*

S. Paulo, 30 de Agosto de 1905.

Um archiconfrade.



LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA.

XXXIV.

Mater Del—Ora pro nobis.

O Sangue de Christo preço que por nós deu Maria.



ROSSEGAMOS ainda no argumento do artigo anterior que é muito consolador para nós e de muita força, nas orações de Maria.

Pelo peccado do primeiro homem e por todos os peccados que commetteram depois os outros foi a justiça de Deus offendida e ultrajada. Si Deus pretenha, como de facto queria dar uma reparação a sua divina justiça, não podia aceitar essa satisfação do homem só, porque entre Deus e o homem ha distancia infinita e por tanto qual-

quer é satisfação impossivel; pois que remedio Ficava?

A misericordia divina viu logo o remedio e o deu como Deus sabe e póde fazer. A offensa fora do homem; a satisfação devia de ser do homem; mas como o homem não podia satisfazer, delibera Deus fazer-se homem, tomando elle carne humana. Assim Deus devia ficar satisfeito, porque sendo Deus quem dava a satisfação, a satisfação era infinita e correspondente á offensa infinita infligida pelo homem; e sendo esse Deus-homem ao mesmo tempo dava a satisfação o mesmo que fez a offensa. O' magnificencia da misericordia de Deus, ó rigor da justiça divina! Para dar satisfacção a Deus não é bastante senão Deus, e como o homem fizera a offensa se fez Deus homem!

E' certo que a carne e o sangue que de Maria tomou Jesus, por si, por ser sangue e carne de Maria, pura criatura, nunca teriam tido direito a ser preço de nossa redempção; mas a essa carne e a esse sangue, a essa natureza humana se uniu pessoa divina fazendo de tudo não duas pessoas, como sonharam os herejes, senão uma só pessoa em duas natureza, de modo que o sangue do Coração de Maria e de que se formou o corpo de Jesus ficou sendo sangue de Deus verdadeiro e o mesmo sua carne.

Disto se deduz, como legitima consequencia, o que disse a este respeito S. Sophronio: «Não padece a

menor duvida que aquella que mereceu offerecer o preço do resgate, possa conseguir a liberdade consagrada com esse preço» ou como diz Sto Agostinho: A Virgem que mereceu offerecer o preço para que os homens fossem resgatados, mais que todos poderá conseguir a liberdade e resgate para elles.» (Orat. 2.^a de Assump.)

O sangue de Christo é o preço da Redempção, o sangue de Christo é o manancial innexaurivel da efficacia da oração e intercessão dos Santos; foi por esse sangue que os pecadores obtiveram o perdão, Deus a gloria, os santos os meritos e as graças por intercessão della. Pois, esse sangue é de Maria, foi o preço que Ella offereceu por nossa salvação; porque sem esse offerecimento e consentimento de Maria Santissima não quiz Deus que se fizesse a encarnação e a subsequente Redempção. Si pois, Maria Santissima deu o preço e preço justo, e preço mais que sufficiente, é certo que não póde deixar Deus de dar o que de justiça lhe corresponde.

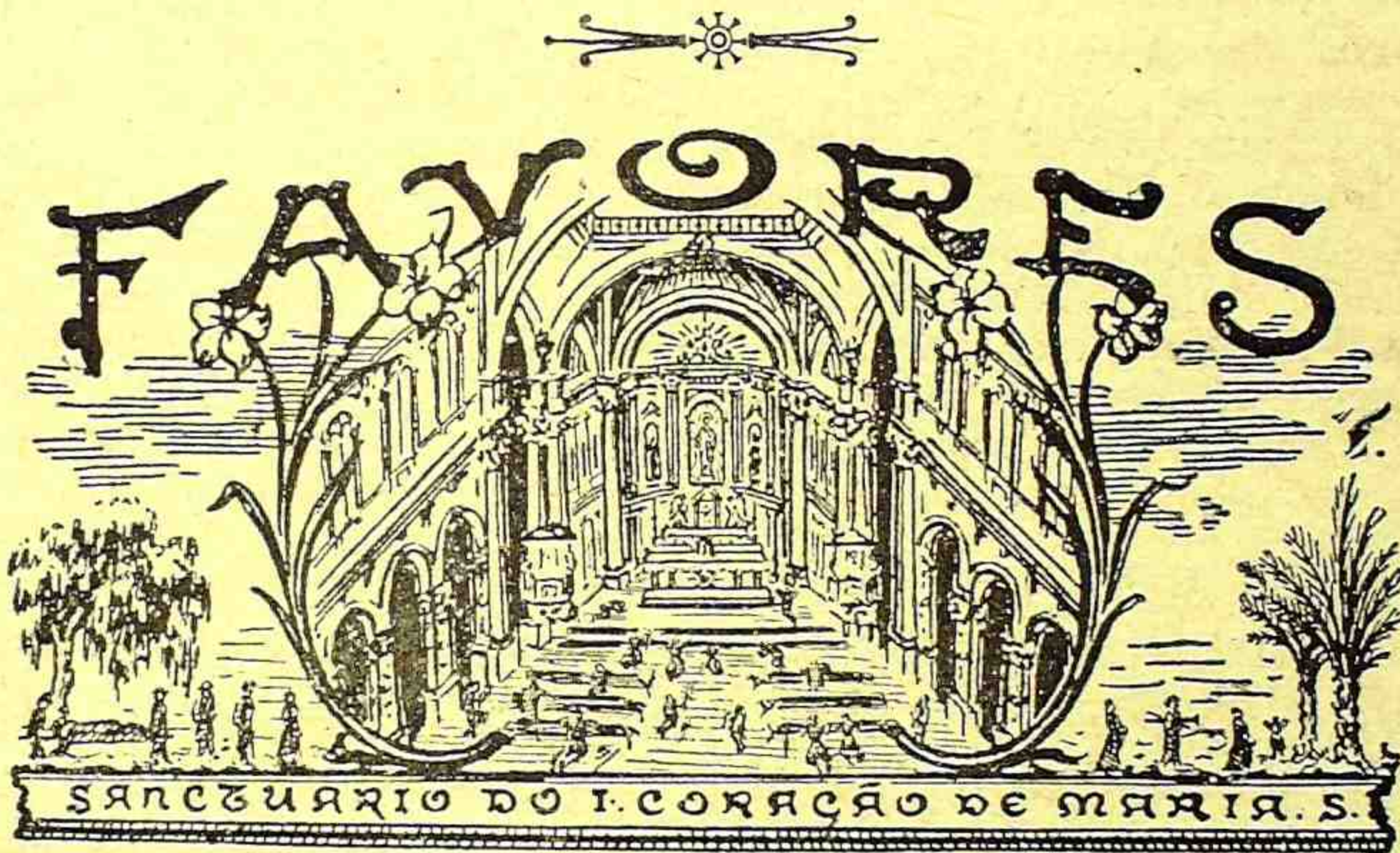
E' gloria de Deus glorificar a seus santos concedendo-lhes em virtude e pelos meritos deste sangue de Christo abundancia de graças para que possam conceder a outros e deste modo sejam elles tambem honrados e louvados. E' isto effeito da bondade de Deus, e de sua munificencia infinita, e achamos isto muito proprio e natural da grandeza de Deus. Pois si com os Santos é Deus

tão benigno e condescendente e vemos entre elles alguns tão poderosos para alcançar graças, quanto mais benigno será com Maria Santissima, onde a benignidade não é só benignidade senão que toca as raias da justiça?

Deu Jesus por nosso resgate um preço que não é d'elle como Deus. Porque é certo que pelos peccados havia elle de fazer penitencia e soffrer, mas como ia Deus soffrer, si esse fructo não se recolhe no céo? como dar um preço que elle não ti-

nha? «Veio, diz S. Thomaz de Villanova, a Maria e lá tomou o que nos havia de dar.» Christo, continúa depois o Santo, pagou o preço; mas Maria lhe deu com que pagar; elle é o Redemptor, mas Maria lhe deu com que o remisse. Si, pois, o preço é de Maria, claro é que a coisa comprada é della tambem, e portanto nosso perdão, ou efficacia da intercessão é tudo de Maria. Podemos pois, dizer com toda confiança: *Mater Dei ora pro nobis peccatoribus.*

Campinas, 2—8—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL. — Desejando obter uma graça extraordinaria do I. Coração de Maria, prometti-lhe mandar celebrar uma missa e publicar o favor na *Ave Maria*. Como fui atendida, cumpro jubilosa a minha promessa para gloria e louvor deste bondosissimo Coração.—*Uma Superiora.*
—Um devoto do I. Coração de Maria obteve a graça de poder continuar os estudos, devido á inter-

cessão de tão bondoso Coração. Agradecido publica o favor na *Ave Maria*.

São Manoel do Paraíso.—Tendo pedido ao Sagrado Coração de Maria a cura de uma minha filha, que estava enferma, sob a promessa de publicar a graça na *Ave Maria*, o faço por esta, visto já estar a mesma restabelecida.—*Maria Candida de Lara Campos.*

Bebedouro.—Uma devota do I. Coração de Maria envia uma pequena esmola para o Sanctuario em agradecimento de diversas graças recebidas.

—O Sr. Maximiano Idilio da Costa achando-se em viagem, adoeceu gravemente; recorreu ao I. Coração de Maria e como agora acha-se bom, envia agradecido uma pequena offerta.

Tendo enfermado os filhos e o marido da Exma. Sra. D. Josephina Gomes S. esta bôa senhora rogou ao dulcissimo Coração de Maria lhes restituisse a saúde. Foi ouvida. Agradecida, envia essa esmola para ser rezada uma missa.

—Em outra occasião o marido da mesma achava-se com os negocios muito atrapalhados. Pediu ao bondoso Coração de Maria atalhasse as dificuldades e o conseguiu.

Da correspondente.

Leme.—Pedi e alcancei uma graça do bondoso e amabilissimo Coração de Maria. Reconhecida a tão insigne favor cumpro a promessa offertando essa quantia em acção de graças.—*Zobeide Baccaro.*

Freguezia do O'.—O Sr. Benedicto Guedes d'Oliveira veio cumprir neste Sanctuario a promessa que fez ao Purissimo Coração de Maria, de dar para seu culto a importancia do jornal de 3 dias, por ter conseguido uma graça importantissima.

Itatiba.—D. Mariquinha da Silva protesta os seus eternos agradecimentos ao I. Coração de Maria, por diversas graças que obteve pela sua intercessão, com o voto de as publicar.

—D. Eliza Pinto agradece ao Smo. Coração de Maria o ter salvado sua filha, que achava-se muito mal com febre puerperal. Cumpro o voto de publicar a graça.

—D. Emilia Oliva, por ter sido feliz no parto e por mais outros favores que recebeu do Smo. Coração de Maria, toma uma assignatura dessa bôa Revista mariana, em cumprimento do voto que fez e promete ser assignante *emquanto viver.*—*Da correspondente.*

Campinas.—Uma devota do Coração de Maria dá mil graças a tão bôa Mãe, por ter attendido as supplicas de seus parentes quando esteve muito mal e desenganada dos medicos, por causa de uma febre puerperal. Cumpre os votos que os seus parentes fizeram e pede a publicação.—*Aurea F. Pinto.*

—Juncto remetto, Sr. Redactor, essa offerta proveniente de uma promessa que fiz, quando estive com uma ferida no joelho chegando a ponto de precisar extrahir delle agua. Como hoje, graças aos favores do Immaculado Coração de Maria me vejo

bom, cumpro a promessa.—*João B. M. Godoy Filho.*

Tatuby.—D. Anna Gusmão Seabra, para cumprir a promessa ao I. Coração de Maria deu-me uma pequena esportula. D. Rita de Azevedo, em agradecimento de diversos favores recebidos do I. Coração de Maria, entregou-me uma outra offerta. O Sr. José Roiz Fernandes manda celebrar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria, em acção de graças por muitos favores recebidos do mesmo Smo. Coração. Pede a publicação na *Ave Maria.*—*Francisco E. P. de Almeida,* correspondente.

Barretos.—Soffria horivelmente dos olhos; então fiz um voto a N. Senhora de que si me dêsse allivio, daria publicidade ao favor. Tendo sido escutada, cumpro devotamente a promessa.—*Maria Olinda Brandão.*

—Uma devota do I. Coração de Maria, tendo feito uma petição e sido attendida, agradece, publicando a graça.—*Anna Candida Gomide.*

Espirito Santo do Pinhal.—D. Benedicta Petroni, tinha seu filho João, acometido de uma molestia na garganta que o impossibilitava não só de fallar como tambem de ingerir qualquer alimento. Desprovida de meios para recorrer a um medico, lembrou-se na sua afflicção do I. Coração de Maria, e só com isto, alcançou a grandiosa graça de ver seu filho curado em pouco tempo. Profundamente agradecida, pede a publicação deste prodigio.

Santa Rita do Rio do Peixe.—Tendo o Sr. Gilberto Soares dos Santos soffrido gravissimo incommodo na sua preciosa saúde implorei o valimento do I. Coração de Maria para que elle deixasse de beber bebidas alcoolicas, e para que lhe tornasse a saúde perdida. Por ter sido escutada, cumpro a promessa que fiz de assignar por elle e em nome delle, á revista *Ave Maria.*—*Rita Madureira de Carvalho,* correspondente.

Santa Rita dos Coqueiros.—Estando a minha filha Edwiges gravemente doente com peritonite puerperal, sem que os innumeros medicamentos applicados dessem resultado, acudi á maternal piedade de nossa Mãe Maria Sma. promettendo-lhe que si a doente se restabelecesse, deveria ser assignante da revista *Ave Maria* por um anno e seria tambem muito devota de nossa Mãe Santissima. Por ter sido attendido nas minhas supplicas peço a V. R. que seja esta promessa cumprida, conside-

rando a desde já como assignante dessa revista.—*Narcizo Ferreira Lopes.*

Jacarehy.—O Sr. Antonio Catharina veiu em pessoa a este Sanctuario e mandou rezar uma missa no altar do Coração de Maria em cumprimento de um voto já satisfeito por ter alcançado uma importante graça!

Itapetininga.—1.º. Uma devota agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada em favor de Manoel Rezende que se achava gravemente enfermo. Graças a tão boa Mãe, elle já está restabelecido. 2.º Venho, peuh radissima, agradecer a nossa bondosa Mãe o favor de ter posto a paz entre uma minha amiga e sua familia. 3.º Por intermedio dessa revista venho publicamente dar graças ao I. Coração de Maria, por ter conseguido minha afillhada um honroso enlace. Graças mil vos sejam dadas, ó misericordioso Coração.—*Carolina Hungria.*

S. Gonçalo de Sapucahy.—Uma devota de Maria Sma. agradece uma singular graça que alcançou em uma occasião em que muito della necessitava.

—Estando meu irmãozinho de dois annos, soffrendo terrivel colica, recorri ao maternal Coração de Maria, prometendo que si fosse attendida mandaria uma pequena esmola. Hoje cumpro reconhecida o meu promettido e peço a publicação.—*A. A. J.*

Guaxupé.—O Sr. Felipe José Joaquim Miziara manda celebrar duas missas e assignar á revista *Ave Maria* em acção de graças por um favor particular e importante que obteve pela mediação do I. Coração de Maria.

Augua Limpa.—Estava o Sr. José Martins Tosta com sua querida esposa soffrendo ha 17 annos, de um incommodo terrivel. Fez elle promessa de mandar dizer duas missas, uma em suffragio das almas do Purgatorio e outra em acção de graças ao I. Coração de Maria. Como foi attendido, cumpre hoje a sua promessa.—*Caetano Rocetto Eugenio,* correspondente.

Itapira—Immensamente agradecida ao Coração de Maria, publico Sr. Director, que esse bondosissimo Coração me livrou de uma terrivel colica que me acomettede.—*Carlota de Souza Ferreira.*

A mesma estando com seu marido muito doente, pediu ao Immaculado Coração de Maria, que o fizesse sarar, prometendo publicar a graça na revista *Ave Maria.* Muito agradecida ao bondoso Coração de Maria, pede a publicação.—*A mesma.*

Grandes verdades.

Apagaram se já felizmente os ultimos echos dessa grita infernal com que nos viham atordoando os ouvidos nestes ultimos dias os grandes corruptores da opinião popular—os rotativos.

Um inquerito severo e rigoroso promovido e levado ao cabo pelo mesmo dr. Chefe de policia da Capital Federal veio demonstrar a completa innocencia dos venerandos educadores da mocidade brasileira no Collegio Diocesano de S. José do Rio de Janeiro.

Accusava-se a um religioso da Congregação dos Irmãos Maristas de ter practicado com um dos meninos por elles educados, um acto immoral, nauseabundo e brutalmente escandalizador. Immediatamente romperam fogo todas as baterias inimigas levantando tamanha gritaria que a voz da innocencia ficou perante alguns dias opprimida.

Calmaram se os animos, serenaram-se as paixões, devassou-se a verdade dos factos e após innumeradas informações, viu-se claramente que o referido Irmão nada tinha feito pela simples razão de não estar em casa na hora em que se supunha ter-se commetido o crime.

Agora pois philosophemos. D'onde essa facilidade de acolher boatos infundados desde que venham manchar a fama de religiosos geralmente estimados? Qual póde ser a causa de essa campanha tão universal, tão constante e tão ferozmente movida entre esses indefezos irmãos? O valente periodico catholico *A União* de Rio nol o demonstra em magnifico artigo editorial intitulado *Simptomas*, que com a devida venia vamos transcrever. Tres causas aponta o diario fluminense que segundo elle, actuaram no animo da imprensa impia: *a guerra ás Congregações religiosas—a guerra ao Clero regular — a guerra ao Padre estrangeiro.*

Os Irmãos Maristas foram tão brutalmente atacados porque representam as Congregações religiosas; foram tão ferozmente perseguidos porque representam o Clero regular; foram tão vilmente aggedidos porque representam o Padre estrangeiro.

Eis agora as palavras da *União* a quem sinceramente felicitamos bem assim como a Sua Excia. D. Joaquim Arcoverde illustre arcebispo do Rio pelo triumpho que por meio delles alcançou nossa Religião dos seus inimigos.

A questão do Collegio Diocesano veiu revelar a todos os homens sérios não só deploravel leviandade de uma grande parte de nossa imprensa, como muita gente suppõe: ha, infelizmente no bojo desse cavallo de Troia, inimigos armados e preparados para o assalto da cidadella do catholicismo brasileiro.

Não foi necessario empregar o ensaio inefficaz do arremesso de Laocoonte para que se denunciasse o perigo. Os detractores dos benemeritos Irmãos Maristas revelaram-se logo atacando sem reboço as Congregações religiosas, e o ensino christão, com a labia conhecida da defesa dos interesses do clero secular, estratagemas já muito explorado.

Empregáram aqui mais uma arma envenenada: a excitação ao nacionalismo, já experimentada na questão benedictina—guerra ao frade estrangeiro!

Demos graças a Deus pelos resultados do inquerito, convertido em devassa, que veiu demonstrar, aos mais exigentes em materia de prova, a perfeita honorabilidade dos illustres educadores, conhecidos e estimados em todas as partes do mundo.

Demos graças a Deus, porque nem sempre pôde a innocencia surgir, assim tão triumphante, das indagações da justiça humana.

Mas, conservemo-nos alerta contra futuros pretextos para a explosão dos materiaes armazenados contra a religião.

Como sopra rijo o espirito de insubordinação, bem se viu no modo descortez porque foi recebida a pastoral do nosso illustre Diocesano defendendo seus prepostos, e confirmando a confiança que lhe merecem.

Mas... não renovemos a questão. Preferimos presumir que o silencio, já feito no incidente lamentavel, é o signal do reconhecimento da precipitação do juizo sobre elle.

Demos graças a Deus ainda, porque tão desagradavel provação redundou em maior credito para o Collegio e para a Congregação atacada.

Mas não esqueçamos que bastou uma esperteza de creança para fugir da disciplina rigorosa do collegio, com a ingenuidade propria de verdes annos, sem outra intenção, inconsciente das consequencias que d'ahi proveriam, bastou isso para o despertar dos animos, atirando na conflagração os combustiveis sedicos.

Ora, entre esses, dous precisam ser removidos dos futuros conflictos, que serão

fataes entre o espirito de impiedade e as crenças religiosas da quasi totalidade dos brasileiros.

O primeiro é o antagonismo entre congregações religiosas e o clero secular.

Si houvesse ainda duvidas no espirito de algum catholico de boa fé, sobre a necessidade da absoluta solidariedade entre as milicias da Egreja, o caso da França bem denota que só se as procura dividir para esmagalas.

O segundo é a questão de nacionalidade. Nenhum catholico ignora que o cosmopolitismo está realisado pela indole meema da Egreja universal.

Entre os que se dedicam a Deus não ha francez, italiano, nem allemão, nem portuguez: são todos uns, como irmãos, filhos de Jesus Christo e ovelhas confiadas a Pedro —*Pasce oves meas.*

Nem é aquella proposição outra cousa sinão uma paraphrase da sentença do Apostolo das gentes.

Só o catholicismo assenta firme no fundamento da solidariedade humana resistindo ás intemperanças do nacionalismo suspiçaz.

Dessa cohesão procede a sua grandeza e força, sua belleza e gloria, convergindo para a demonstração da legitimidade de sua origem.

Desmascaremos esse espirito de brasileiro extemporaneo que vocifera contra o padre estrangeiro. Não admittamos tal dissonancia no admiravel côro da união com todos quantos vêm aqui conviver connosco.

A Republica, mais que a Monarchia, abriu os braços a todos os cidadãos de outros paizes que vêm partilhar nossa sorte, acceitando nossa nacionalidade.

Não é só para os principios liberaes da America que appellamos: é ainda mais para a hospitalidade, que sempre foi uma virtude nacional, que devemos zelar com carinho.

A intolerancia alludida é planta daninha, exotica no Brasil. Não deixemos que ella jámais medre entre nós.

A. Felicio dos Santos.



Entre mãe e filho

Lá nos Céos o grande Deus
A um menino escutará?
—Sim, l'escuta, o filho meu
E juncto a ti sempre está.

Lá dos Ceos o grande Deus
Meu mentir descobrirá?
—Sim por certo, filho meu,
Tudo vê e julgará.

Lá pr' ao Céo do grande Deus
Tambem poderei subir?
—Não ainda, oh filho meu,
Mas depois de o bem servir.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

V

(Continuação)

Todos escutavam aquelle dialogo com admiração profunda. Conhecendo perfeitamente a Claudia, estavam attonitos com tão repentina mudança, na qual aliás ninguem acreditava e procuravam adivinhar a causa disso; só Patricio e D. Ignez comprehendiam com sua malicia natural aquelle coração de mulher... Claudia armava pefeitamente suas redes para tirar um bom resultado... seria victima o Dr. Vélez?

Para o noivo de Martha, não havia duvida, os homens adivinham estas manobras e comprehendem certos manejos...

Claudia, que desejava esgottar o assumpto disse: Isso fica bastante commodo, ainda egoista para as que passam alegremente no peccado seus melhores annos e consagram ao céo sua decadencia... Duvido muito destas conversões tardias, arrancadas pelo receio; não o digo para mim, pois, graças a Deus nunca fui criminosa nem dei escandalos; mas sim, para aquelles que passam a vida no regosijo offendendo ao Senhor, e depois arranjam ou julgam arranjar tudo a ultima hora. Essas conversões não me inspiram confiança.

Martha surprehendeu uma profunda magoa nos olhos apagados de seu pae a

quem examinava com attenção desde que Claudia começára o seu imprudente colloquio e sem alterar-se; mas com accento firme e severo disse:

— Si comparassemos as cousas do Céo com as mesquinhas terrenas, si nós imaginassemos um Deus pequeno como nós, evitaríamos essas duvidas e juizos errados, Claudia. A fé seria desconsoladora si não estivesse a seu lado a esperança, pois crêr na justiça divina sem esperar na misericordia, seria atroz. Chegam a crêr os proprios condemnados!

Deus possúe nos insondaveis thesouros de sua bondade, poderosos recursos para salvar o peccador á beira do abysmo; basta-lhe uma palavra de arrependimento para conceder o perdão. Ainda mesmo que não se possa pronunciar esta palavra, Elle contenta-se com a elevação de um coração contrito, e abre seus braços ao filho prodigo.

Existe mais alegria no Céo para um peccador arrependido, que para dez justos que perseveram... nunca é tarde para fazer o bem e afastar-se do mal; o bom ladrão não teve tempo de fazer penitencia... bastou-lhe dirigir-se ao Senhor, confessar-se a Elle, pedir-lhe o seu reino, e é hoje um santo nos resplendores do Céol

Desgraçados de nós, si Deus nos julgasse com a mesquinha que nós todos julgamos.

VI

Reinava então embaraçoso silencio.

Os olhos do pobre enfermo annuiaram-se de lagrimas, o que todos viram, attribuindo sua commoção ás palavras de sua filha.

Quem podia suspeitar a verdadeira causa daquelle pranto? O doutor calára-se e seguia com a vista os arabescos da alcatifa.

D. Ignez procurava occultar a perturbação e impaciencia que lhe causavam o rodeio da conversação e a inoportuna commoção de seu marido, a quem com o excesso de sua soberba qualificava de imbecil. Patricio sorria jubiloso, porque sentia-se feliz considerando a immensa fortuna que o fazia dono de Martha; Claudia sem perder de vista os planos que pela morte acariciava cheia de illusões, disse para dizer alguma cousa:

—Martha falla como um livro.

—Como um Padre da Egreja, accrescentou Patricio. Será uma grande esculptora.

—Que quer dizer com isso?

—Que fará Santos: não acha doutor?

—Tudo quanto disser em louvor de sua noiva será pouco. Não gosto muito de lisonjas na presença do interessado; não obstante faço excepção por esta vez.

Sobre todas suas qualidades que são innumeradas, prima o merito inapreciavel de não ter pretensões.

Martha a par das flores espargue aromas sem saber. Ditoso sera Patricio si souber avaliar esta joia no seu valor real...

— Como enthusiasma se, doutor! exclamou Claudia contrariada com tão sinceros elogios. Eu julgava-o incapaz disso, parecia-me tão frio...

— Vejo que me conhece bem, respondeu o doutor com accento irónico.

— Pois não se dá a conhecer...

— E para que? Não vejo necessidade que saibam o que penso, basta que eu o saiba. Si não sou sympathico a primeira vista, que venho a perder com isso? Não procuro affectos, nem sympathias, nem louvores... as glorias, o ouro e os applausos não me attrahem... Cumpro simplesmente com o meu dever; faço o bem que posso fazer; guardo meu coração para minhas grandes idéas, e sigo meu caminho esperando no fim da tarefa descançar em Deus.

— E não seria possível conhecer este ideal, doutor?... perguntou Claudia com o mais encantador de seu sorrisos.

— O meu segredo só a mim pertence, respondeu o interrogado, com um sorriso enigmatico. Só posso dizer-lhe, amiga Claudia que distingo-me do commum modo de pensar; que o bello e o bom encanta-me onde os encontre, e que tenho coração...

— E quem duvida disso?

Tenho ouvido dizer tantas cousas a respeito do Dr. Vélez! Existem tantas pessoas agradecidas que bendizem o seu nome!...

— Tenho ainda muitas visitas a fazer, disse o doutor levantando-se para pôr termo á conversação que versava sobre elogios feitos a elle. Tenha a bondade de dar-me a direcção de seus pobres e irei visitá-los.

Claudia entregou ao medico um cartão no qual tinha préviamente escripto com lapis a direcção que lhe pedia, e ao apertar-lhe a mão por despedida, lhe disse:

— O snr. é um finorio; retira-se porque o incommoda lhe que eu dizia.

— Étimo que assim o creia, para que não o torne a fazer.

(Continúa)

O REI DE HESPANHA NA Gruta de Lourdes

Como já é sabido, o Rei d'Hispanha foi num destes dias orar perante a Virgem Immaculada na Gruta de Lourdes. Vamos aqui narrar alguns interessantes pormenores á respeito desta romaria.

Apenas apeado da carruagem, o rei, em companhia do principe das Asturias, do duque de Sotomayor, camareiro-mór da côrte de Espanha, do duque d'Arevalo, do marquez Varto, do snr. José Marsal, chefe de policia de Madrid, e de diversos outros personagens, dirigiu-se directamente á Gruta.

Espalhou-se rapidamente a feliz nova da chegada do régio peregrino. Por isso, que, na occasião em que o joven soberano atravessava a praça do Rosario, os habitantes de Lourdes e muitos estrangeiros correram apressados de toda parte e de todas as avenidas que conduzem á Gruta.

Antes de prostrar-se ao pé do santo rochedo, o rei penetrando com sua comitiva no pequeno negocio que fica perto da fonte milagrosa, mandou adquirir dez grandes cirios os quaes foram accesos e depositados aos pés da branca e formosa Imagem da Virgem Immaculada. Ao mesmo tempo Sua Magestade fez a compra de um bonito jarro que para elle foi cheio de agua e conservado pelo sr. Chefe de policia de Madrid.

Em seguida o rei penetrou na Gruta, onde ajoelhando-se orou por longo tempo até que— na ausencia de Monsenhor Bispo de Tarbes, motivada pelo retiro ecclesiastico na sua cidade episcopal—Monsenhor du Cured, Bispo de Monaco, veio saudar Sua Magestade prestando-lhe as devidas homenagens.

Guiado pelo Prelado, Affonso XIII, assás commovido, deu a volta a toda a Gruta que examinou com religiosa attenção; depois, em companhia de sua comitiva, dirigiu-se á fonte onde tomou agua, e como grata recordação de sua romaria, sollicitou o obsequio de lhe prmitterem levar comsigo a taça na qual lhe tinha sido offerecido a agua milagrosa.

Depois, visitando logo as piscinas, Sua Magestade encaminhou-se para o Rosario, na entrada do qual o esperava revestido de paramentos sagrados Monsenhor Béguinot.

O Bispo de Nimes dirigiu-lhe algumas

palavras de delicado acolhimento, dando-lhe cordeas boas vindas e offerecendo-lhe depois a agua benta.

O rei, tendo chegado no momento em que o celebrante entoava o *Credo*, assistiu á missa até o fim della com profunda veneração.

Findo o *Te Deum*, Sua Magestade sahio do Rosario passando pelo torreão que conduz á basilica superior.

Foram admittidos a acompanhar Affonso XIII, tão sómente sua escolta, os dous Bispos e alguns ecclesiasticos.

Elle encaminhou-se então directamente para o côro, onde ajoelhou-se no genuflexorio que tinha sido alli de antemão preparado. Por longo tempo ficou absorto em oração frente á Imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

Quando levantou-se, contemplou com admiração a basilica, mostrando-lhe suas riquezas Monsenhor Béguinot e Monsenhor du Curel.

O que causou-lhe maravilhosa admiração foi a esplendida e incomparavel ornamentação proporcionada pelos estandartes, bandeiras e seus milhares de *ex votos*.

A visita do «Thesouro» interessou vivamente ao jovem rei. Mostraram-lhe o primoroso calix, offrenda feita á Nossa Senhora de Lourdes pelo seu pae Affonso XII, quando ainda era principe das Asturias.

Accedendo ao convite de Monsenhor Bispo de Nimes o piedoso soberano tomou-o nas suas mãos e examinou-o com enternecimento lendo commovido a seguinte dedicatória que estava escripta no pé do referido vaso sagrado:

«A Nossa Senhora de Lourdes Affonso XII principe das Asturias.»

Ainda uma vez o rei prostrou-se genuflexo ao pé da mesa de Communhão e orou pela ultima vez.

Sua romaria estava terminada.

Sahindo do «Thesouro» momentos antes, Sua Magestade tinha dito a Monsenhor de Nimes:

—«Depois de ter visitado os principaes Sanctuarios da SS. Virgem da minha terra, fiz promessa de vir rezar no mais illustre sanctuario da França.»

As portas da basilica abriram-se perante Affonso XIII.

Continuamente ouviam-se vozes da multidão que diziam:

Viva o rei! Viva Affonso XIII! Viva o rei catholico! Viva Hespanha!

Sua Magestade achava-se circumdado pela multidão dos romeiros e dos filhos de Lourdes, como acontece nos dias de grande concurso.

De toda a parte beijavam a mão ao rei; por todos os lados era aclamado e quando passando pela officina typographica da Gruta, encontraram os taboleiros das vendedoras de flôres e *bouquets*, estas offereceram a Sua Magestade lindos ramalhetes provocando isto grandes applausos da multidão.

Sua Magestade subiu finalmente no seu automovel, vestiu o traje conveniente e, levantando-se, saudou com encantadora graça e bondade á multidão que pelos seus vivas e acclamações acabava de provar-lhe que de veras lhe ganhára o coração.



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.

Somma anterior 288\$500.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 19\$000.

Subscrições extraordinarias. — D. Maria Rita, 2\$000.

Somma 309\$500.



Chronica Nacional

S. PAULO

Visita pastoral.

O Exmo. Sr. Bispo Diocesano encerrou no domingo p. p. a visita pastoral ás 8 parochias desta Capital. S. Excia. pretende visitar as outras egrejas e capellas nos dias que previamente serão por elle designados.

Donativo importante

Sabe o nosso prezado collega *Sanctuario d'Apparecida* que o Rvmo. P. Remigio Pizzotti deu ao Rvmo. Sr. Bispo Diocesano 10.000\$000 para a obra das *Vocações Sacerdotaes*.

União Catholica Sto. Agostinho.

No dia 27 do mez p. p. Mons. Manuel Vicente da Silva pronunciou no salão de S. Bento uma notavel conferencia a convite desta benemerita sociedade catholica. Agradecemos á Directoria a gentileza de ter-nos convidado para assistirmos á conferencia.

Peregrinação á Aparecida.

Commemorando o 1º. anniversario da solemne Festa da Coroação da Milagrosa Imagem de N. S. da Conceição Aparecida, e com approvação da Auctoridade Diocesana, realisar-se á uma Romaria que partirá em trem especial desta Capital para aquelle famoso Sanctuario em o dia proximo 7 de Setembro á noite, passando lá o dia 8 e regressando á tarde.

A inscripção dos peregrinos está sendo feita em casa dos Snrs. Cardozo, Filho & Motta, á RUA DIREITA, 35—S. Paulo, até o dia 4 de Setembro proximo; custando a passagem apenas 10\$000 ida e volta, em 2.ª Classe, e 16\$000 em 1.ª, incluindo outras despesas a saber: impressos, distinctivo, uma lembrança e café. Servirão os mesmos livros de canticos da ultima Peregrinação.

A commissão, no intuito de facilitar o preço das passagens, não fornecerá outra refeição além do café; devendo cada peregrino levar consigo o almoço ou providenciar á respeito como lhe convier.

Quem nunca foi visitar o Sanctuario de N. S. Aparecida e mesmo quem lá já tenha ido, não deve perder tão propicia occasião e em condições tão favoraveis.

As pessoas do interior que já solicitaram a inscripção ou que desejarem tomar parte nesta Romaria, deverão telegraphar e mandar tomar as passagens com a necessaria antecedencia, pois é deliberação da Commissão não organizar senão um trem

A cada peregrino será entregue o respectivo programma pelo qual deverá guiar-se.

—A Commissão pede aos Revmos. Snrs. Vigarios annunciarem ao povo a realisação desta Romaria que, espera-se, será grandiosa como as anteriores.

Primeiro anniversario da Coroação de N. Senhora da Aparecida.

Recebemos o seguinte communicado.

Illustrada Redacção da *Ave Maria*:

Communica-lhe a administração do Episcopal Sanctuario que será aqui solemnizado o primeiro anniversario da solemne coroação de N. S. Aparecida com o seguinte programma:

No dia 30 de agosto corrente começarão as

novenas solemnes, ás 6 horas da tarde, sendo os canticos nos seis primeiros dias acompanhados a orgão e nos ultimos dias a orchestra.

No dia 7 de Setembro, vespera da festa, Communhão geral dos meninos e meninas do Catholicismo.

No dia 8, anniversario da Coroação, ás 7 horas Communhão geral dos membros das Associações religiosas desta localidade e das outras parochias que se fizerem representar aqui; ás 9 horas Missa solemne com sermão; ás 4 1/2 hs. da tarde procissão com a milagrosa Imagem, sermão e Te-Deum.

Durante o dia haverá leilão de prendas e joias offerecidas a N. Senhora, e á noite leilão em favor das obras da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Aparecida, 21 de Agosto de 1905.

A Administração do Sanctuario.

Progresso de São Paulo.

Acabamos de lêr o relatorio de 1904, apresentado á Camara municipal de S. Paulo pelo sr. dr. Antonio Prado.

Nesse documento vêm minuciosas informações sobre a situação do municipio e sobre os melhoramentos nelle realizados, os quaes se notam, aliás, numa ligeira visita pela cidade. Tão notaveis são elles.

O progresso da cidade de São Paulo é tão grande e tão grande é a preocupação do seu prefeito em melhora-la, que a despeza com as obras municipaes attingiu no anno passado a..... 2.684:627\$117, o que representa cerca de 200 % e mais em relação á despeza da mesma verba em 1900.

Executaram-se, durante o anno, cento e vinte e tres mil e quinze metros e sessenta decimetros quadrados de calçamento a parallelepipedos, dos quaes 81 057,m2 48 com material novo e 41.958,m212 em ruas secundarias com material proveniente de outras ruas.

Desde o anno de 1899, tinha a prefeitura calçado a parallelepipedos uma superficie total de 351.271,m171, repartidos da seguinte fórma:

	m2
1899	43.990,16
1900	37.159,36
1901	57.835,06
1902	114.652,67
1903	97.634,56

Accrescentando a esta área a que foi calçada em em 1904, chega se a um algarismo total de 474.287, 31 metros quadrados de ruas calçadas a parallelepipedos, no prazo dos dois triennios.

O calçamento a macadam augmentou, durante o anno, de 60.749,m2 78 de empedramento e

21.769, m² 77 de sargetas. Esta área vem completar, durante os dois ultimos triennios, uma superficie total de 248.147, m² 27, dos quaes foram executados em

	m ²
1899	26.332 82
1900	49.031,85
1901	36.087,26
1902	22.344,16
1903	31.830,63

Foi applicado o processo de revestimento de pixe em 59.956 m² de calçamento a macadam, com a vantagem de reduzir o preço da conservação e evitar a produção de poeira.

O movimento financeiro foi o seguinte :

Renda ordinaria	3.917:057\$691	
Renda extraordinaria	633:268\$218	
Saldo do anno anterior	991:162\$271	
Despesa orçamentaria	3.379:645\$444	
Despesas extra orçamentarias em virtude de leis especiaes	1.580:109\$545	
Saldo que passa para 1905	581:733\$191	
	5.541:488\$180	5.541:488\$180.

Comparando a receita orçada com a arrecadada temos :

Receita ordinaria orçada	3.633:383\$264	
Receita ordinaria arrecadada	3.917:057\$691	
Excesso	228:674\$427	
Receita extraordinaria orçada	154:000\$000	
Receita extraordinaria arrecadada	633:268\$218	
Excesso	479:268\$218	
Total dos excessos	707:942\$645	

Fazendo o mesmo calculo quanto á despesa, temos :

Despesa autorizada no orçamento	3.842:383\$264	
Transportes feitos em virtude dos actos ns. 167 de 17 de Março, e 176 de 11 de Julho de 1904	36:010\$000	
	3.806:373\$264	
Despesa realisada	3.379:645\$444	
Sobra	426.727\$820	
Despesas autorizadas por creditos extra-orçamentarios	2.196:452\$231	
Despesa realisada	1.580:109\$545	
Sobra	616:343\$686	
Total das sobras	1.043:071\$506	

O saldo apontado provém da reunião do saldo do exercicio anterior com o excesso da arrecadação feita sobre a orçada e as sobras nas verbas das despesas realisadas por conta dos creditos extra orçamentarios.

Além das obras já mencionadas a municipalidade subvenciona o serviço de limpeza publica, mantém a inspecção de vehiculos, matadouro e apprehensão de cães e subvenciona com 42:000\$000 varias instituições.

Foram feitos ainda importantes melhoramentos nos varios cemiterios, principalmente no da Consolação, que hoje póde ser comparado aos mais bellos do mundo.

Ha ainda a notar a arborisação das ruas, em que foram utilizadas 6.667 arvores e a conservação e construcção de jardins e praças ajardinadas, principalmente o bellissimo jardim da praça da Republica, que é hoje um dos maiores encantos da capital.

Não param, porém, ahi os serviços do benemerito prefeito: estão para demonstrar o seu grande amor á sua cidade natal, o Theatro Municipal, de grandiosa construcção já muito adeantada e as obras iniciadas na Escola de Pomologia e Horticultura, para a qual já está contratado o director na Europa.

Não é menor, nem menos importante, o progresso espiritual que se nota na bella Capital paulista.

Canonicamente está dividida em oito grandes parochias a saber; Sé, Sta. Ephigenia, Braz, Consolação, Sta. Cecilia, Cambucy, Sant'Anna, e Belémzinho. Possui além das referidas matrizes, outros templos artisticos como sejam: os grandiosos Sanctuarios do Coração de Jesus e de Maria, a nova e bonita igreja do Rosario, a do Seminario, a do Recolhimento da Luz e Sta. Thereza e diversas Capellas quasi todas dedicadas á Santa Cruz.

Juncto do numeroso clero secular, trabalham com ardor infatigavel na salvação das almas diversas Congregações religiosas; entre ellas a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, que são os missionarios diocesanos, os Rvmos. PP. Agostinianos, Benedictinos, Franciscanos, Capuchinhos, Jesuitas, Salesianos, de Christovão Colombo, da Saletta e outros.

Com elementos tão poderosos tanto na ordem material como na espiritual não é exaggero dizer que São Paulo é uma das primeiras cidades do Brasil.

MINAS GERAES

Sanctuario do Coração de Maria

Lemos no *Correio Sul Mineiro*:

Estão adeantadissimas as obras internas da bellissima egreja do Immaculado Coração de Maria, levantada graças ao zelo e aos esforços dos distinctos PP. Missionarios.

Em companhia do habil e conhecido architecto sr. João Piffer fizemos ha dias uma visita áquelle templo e voltamos encantados.

O tecto, que é todo de arcadas de aprimorado estylo, acha-se já pintado, apresentando um aspecto magestoso. As paredes lateraes e as navas estão sendo rebocadas e pintadas. Por estes dous mezes esperam os Missionarios Filhos do Coração de Maria ver inaugurada a Egreja.

PIAUHY

Novo Bispado

Para a nova diocese de Piauhly acaba de ser nomeado bispo Mons. Almeida, que até agora desempenhava o cargo de Vigario geral.

A nova diocese comprehende todo o Estado de Piauhly que mede uma extensão de 208,000 kilometros quadrados, ou seja mais de duas vezes maior que todo o reino de Portugal.

—Por ocasião da criação do novo bispado de Piauhly falla-se com insistencia na criação de mais um outro no Estado de Santa Catharina. Sabemos que os trabalhos da commissão que entende nesse assumpto estão muitos adeantados. O Estado de Santa Catharina alcança uma extensão de 99,000 kilometros quadrados isto é, mais de tres vezes superior ao reino da Belgica.

PARANA

Academia Anchieta

No dia 6 de Agosto reuniram-se os membros da Academia Anchieta para proceder á eleição da nova Directoria que ficou assim constituida: Presidente, P. José V. de Mello; vice presidente, José Teixeira da Silva; 1º secretario, Pericles Barbosa; 2º idem; Joaquim Brito Moreira; orador official, Antonio de Paula; thesoureiro, Angelo Casagrande e bibliotecario Alcibiades Bittencourt.

CAPITAL FEDERAL

Na vespera da festividade do Coração de Maria foi benta por Sua Excia. o Sr. Arcebispo do Rio e collocada no seu devido lugar a pedra inaugural do novo palacio archiepiscopal. Ao acto assistiram o illustrissimo Cabido o representante do Exmo. Sr. Presidente da Republica, numerosissimas pessoas gradas e grande numero de representantes do Clero secular e regular.

O novo Palacio, que é de um estylo correcto e elegante, fica situado na Avenida Central e em frente ao Convento da Ajuda.

—Uma terrivel doença victimou em Rio de Janeiro o virtuoso Mons. Eduardo Christão, Capelão do Convento de Nossa Senhora da Ajuda e uma das glorias mais lidimas da egreja fluminense. R. I. P.

—Sabe a *União* que dentro em breve deixará a pasta da fazenda o Sr. Leopoldo Bulhões para assumir a direcção do Banco da Republica.

—Mons. Tonti dignissimo representante da Sta. Sé juncto ao nosso governo chefio o Corpo Diplomatico por ocasião da recepção dada pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica aos membros do Congresso scientifico latino americano.

Ao banquete dado aos mesmos pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores assistiu tambem convidado pelo Sr. Barão de Rio Branco o Exmo. Sr. Nuncio que pronunciou em francez um bellissimo discurso. Para este banquete não foi expedido nenhum convite ao Corpo Diplomatico.

—No dia 24 completou mais um anniversario de sua sagração episcopal o Exmo. Sr. D. João Braga virtuoso e apostolico bispo de Petropolis. Por esse tão fausto motivo cumprimentamos de coração Sua Excia. Rvma.



CHRONICA EXTRANGEIRA

ROMA

Nova prefeitura apostolica

A Sagrada Congregação da Propaganda acaba de crear mais uma prefeitura apostolica na ilha de Borneo (Oceania) confiando-a á benemerita Ordem dos PP. Capuchinhos.

Caridade do Papa.

Um rico hespanhol chamado Eustachio Ezquerecocha deixou em testamento uma avultada quantia para obras piedosas e para o dinheiro de S. Pedro. Sciente agora o Papa de que duas irmãs do sr. Ezquerecocha estavam soffrendo sérios apertos, devido ao estado financeiro das mesmas, enviou lhes a quantia de 35.000 libras a cada uma dellas. Como é bondoso e agradecido o Papa!

INGLATERRA

Estatistica dos pobres.

No numero anterior publicamos uma estatistica da pobreza nos Estados Unidos publicada por um norte americano. Hoje vamos publicar uma outra da Inglaterra para que os inimigos do catholicismo vejam si são real e unicamente pobres as nações que professam a religião catholica.

Pela ultima estatistica publicada em Londres, resulta que o numero dos meninos pobres, isto é dos subsidiados segundo as normas da lei sobre os pobres de idade inferior a 16 annos, de ambos os sexos, subia, no 1º de Janeiro de 1905, a 248,771, na Inglaterra e em Galles. No 1º de Janeiro de 1904, o numero era 25,081.

Estes meninos pobres são assim classificados:

Filhos de paes validos physicamente: 44,997; de invalidos 32,127; de viuvas validas 96,735; outros meninos, com um dos paes ou ambos invalidos: 63,366; orphãos ou meninos sem paes: 49,546.

Destes todos 5,978 são abrigados nas casas dos pobres, nos hospitaes, nas escolas ou instituições semelhantes, e 138, 693 estão sem abrigo.

Dividindo a massa dos pobres (comprehendidos os adultos), da Inglaterra e do paiz de Galles, em homens, mulheres e meninos, obtem-se as seguintes proporções: homens; 20,5 por 1000, da população feminina adulta; meninos; 21,3 por 1000 da população inferior de idade aos 16 annos.

O numero total dos pobres da Inglaterra e de Galles, auxiliados, subia no 1º de Janeiro 1905 a 932,267, com um augmento de 63,139, isto é de 7,390, desde o 1º de Janeiro de 1904.

O augmento é devido quasi inteiramente a Londres e ás regiões que a rodeiam. No 1º de Janeiro, a porcentagem dos pobres de Londres era a mais alta dos ultimos 23 annos. O incremento verificou-se particularmente na zona oriental de Londres, onde o numero dos pobres augmentou de 21,481, a 30,380, isto é de 41 %.

Para Londres, a proporção é de 1 por 31 habitantes, e de 31,8 por 1000, com augmento de 2,2 por 1000, em relação a 1904.

MEXICO

Horrorosa catastrophe.

Por noticias vindas do Mexico sabemos ter soffrido a cidade de Guanajuato uma terrivel tormenta cujos effeitos foram assustadores.

Devido á grande quantidade de agua que cahiu sobre a cidade, os reservatorios que forneciam agua á povoação e o rio transbordaram, inundando completamente as ruas, casas, egrejas e edificios publicos e particulares. Desabaram o antigo theatro, a Casa da Moeda, os armazens da Companhia Metalurgica, a estação do *Marfil* e innumeradas casas particulares. O palacio do Governador, bem assim como varios hoteis e bancos soffreram notaveis perdas. Pelas ruas viam-se boiar moveis, animaes e mesmo corpos de pessoas que, segundo noticias mais verdadeiras, passaram de 1.000. Os prejuizos sobem a muitos milhões de pesos.

A noticia tem causado immenso aba-

lo em toda a Republica. O governo federal abriu uma subscrição nacional com 30.000 pesos para soccorrer tamanhas desgraças.

URUGUAY

Outra vez o divorcio.

Agita se de novo a idéa de querer apresentar no Congresso um projecto de lei sobre o divorcio. A imprensa catholica de Montevideo e particularmente a optima revista *Semana Religiosa*, em bem lançados artigos ensina ao povo a gravidade do mal que está ameaçando á constituição interna da familia.

—Por todo este mez se realizará o retiro de todo o Clero da Republica.

—O Exmo. sr. Arcebispo publicou uma magnifica pastoral retratando as impressões de sua ultima peregrinação a Roma e Terra Santa.

CHILE

Exorbitando da lei

As auctoridades municipaes de Antofagasta resolveram precipitadamente prohibir as reuniões nos theatros, clubs e até nas egrejas em vista do rapido desenvolvimento da bexiga e da peste bubonica na cidade. O vigario apostolico daquela cidade Exmo. Sr. Luiz Silva Lazaeta protestou contra essa lei por não ser da alçada da Camara prohibir as ceremonias da religião catholica, que é religião do Estado.

Consta que o ministro do interior telegraphou ao intendente da cidade mandando-lhe denegasse a força publica, caso lh'a pedisse o presidente da Camara.

ESTADOS UNIDOS

Que é delles ?

Um despacho de Nova York a um jornal de Roma communica a desaparição de suas casas de 200 crianças achadas mortas. Ignora-se a causa de esta sensacional noticia. Parece que são vinganças de uma terrivel sociedade chamada *Tammany hall*. Os meninos erão todos filhos de emigrantes italianos.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.